

Este é um dos capítulos do livro

SEMENTES

por David W. Dyer

PUBLICAÇÃO: MINISTÉRIO GRÃO DE TRIGO

Para ler o restante do livro ou receber exemplares desse livro sem custo, visite nosso website: www.graodetrigo.com

Email do autor: davidwdyer@yahoo.com

“As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor...” Ec 12:11

TRÊS PRINCÍPIOS ESSENCIAIS (Capítulo 9 do livro SEMENTES)

Esta mensagem trata de três verdades básicas sobre a igreja. Por isso, parece importante iniciar a discussão perguntando exatamente o que queremos dizer quando usamos a palavra “igreja.” A maioria dos cristãos definiria a igreja como sendo “o corpo de Cristo”, querendo dizer com isto que a igreja não é um prédio ou organização humana, mas consiste de pessoas.

Mesmo que seja verdade que a igreja é o corpo de Cristo e que é formada por homens e mulheres e não blocos e concreto, esse conceito, apenas, não alcança o sentido bíblico que a palavra transmite. Em consequência disso, como tantas outras verdades espirituais, a nossa experiência de igreja tem sido se-veramente limitada devido a nossa própria falta de compreensão da mesma.

Numa tentativa de superar esse problema e recomeçar a nossa busca por um entendimento mais profundo deste assunto, vamos definir a igreja nesses termos: “A igreja é uma realidade espiritual.” A igreja é uma realidade espiritual e esta realidade deveria ser nossa experiência! Quando a bíblia usa a palavra “igreja,” refere-se a algo muito além de um número de crentes reunidos. O fato de que uma simples reunião de alguns cristãos não constitui a igreja permanece. Crentes podem-se reunir por diversas razões: por participar em várias diversões, por sentirem-se bem na companhia uns dos outros, ou mesmo para ouvirem uma pregação interessante e canções populares.

Mas a verdade é que, se não estiverem entrando juntos na presença de Deus e, conseqüentemente, experimentando a realidade do corpo de Cristo, aquilo que estão fazendo não corresponde ao significado bíblico de “igreja.” Possivelmente, muitos leitores não entenderão o que tenho dito, o que servirá, apenas, para salientar a dimensão e a gravidade do problema que enfrentamos.

A experiência de igreja acontece quando cristãos se reúnem e a presença de Jesus Cristo se manifesta no meio deles. A experiência de igreja se realiza quando homens e mulheres são levados, juntos em Cristo, a assentarem-se nos lugares celestiais (Ef 2:6). A experiência de igreja consiste em permitir que Deus ministre, Ele mesmo, para e através de cada membro do Seu corpo. A experiência de igreja acontece quando os crentes entram juntos no Espírito Santo.

Tais reuniões não deveriam ser raras ou não existentes. Na igreja primitiva, tudo isso acontecia naturalmente. Reuniões espirituais genuínas dessa natureza são essenciais se pretendemos ter o que o Novo Testamento chama de “igreja.” Gostaria de exortá-los a refletirem, seriamente e em oração, sobre o que temos feito que consideramos como sendo “igreja.”

DEUS ESTÁ SATISFEITO COM O QUE ESTAMOS FAZENDO EM SEU NOME?

Neste mundo, a igreja não é um fim em si mesma, mas apenas um meio para se chegar a um fim. É precisamente aqui que muitas pessoas cometem um grave erro. Eles frequentemente supõem que, se a igreja é bem-sucedida – do ponto de vista do mundo – (reuniões cheias, pregações agradáveis, um prédio novo etc.) então Deus Se agrada dos seus esforços.

No entanto, o prazer de Deus somente se alcança quando estamos realizando os Seus propósitos. À medida em que nossas atividades preenchem o desejo Dele, são aprovadas. Mas, no grau em que nossos empenhos falham nesta área, então, tornam-se inúteis e são perda de tempo.

Então, qual é o propósito de Deus para a igreja? Qual o objetivo que Ele tem em vista? É duplo. Primeiro, é transformar os seres humanos em Sua imagem e semelhança e, segundo, é evangelizar um mundo que perece. A experiência espiritual de igreja que temos descrito é o instrumento divinamente instituído para alcançar ambos esses propósitos.

O fato de encontrarmos tantas outras metodologias sendo empregadas para tentar alcançar os mesmos resultados testifica como nossa igreja se distanciou da intenção original de Deus. Concernente ao primeiro propósito, a experiência espiritual do corpo de Cristo é o melhor ambiente para o crescimento espiritual. É um contexto sobrenatural, ordenado por Deus, onde podemos crescer até a maturidade. Quando a presença de Jesus se manifesta entre nós quando estamos juntos, isto verdadeiramente muda nossas vidas. O corpo é edificado como deve ser, quando Ele Se move no meio de Seu povo ministrando Ele mesmo para e através de cada um (Ef 4:16).

Não há substituto para esse tipo de ministério celestial. Esforço natural e humano nunca alcançarão os mesmos resultados. Treinamentos, conselhos, programas e tantos outros planos sendo empregados na “igreja” de hoje nunca vão chegar ao alvo. Isso é porque, se a presença de Cristo está em falta, nada de natureza eterna vai acontecer. Portanto, o real progresso espiritual se evidencia somente quando a realidade espiritual da igreja está sendo plenamente gozada.

Quanto ao segundo objetivo, tal ambiente também é a melhor situação para evangelizar. Quando os crentes têm a presença de Deus verdadeiramente no seu meio, quando entram

genuinamente no Espírito, quando cada um tem a oportunidade de “profetizar”, então as pessoas incrédulas são facilmente convencidas de que Deus é real (1 Co 14:24-25).

Tal experiência coloca o Evangelho muito além da esfera de argumentos intelectuais. Não pode mais ser considerado como conto de fadas ou teoria. A sua realidade se torna visível na vida daqueles que estão participando da realidade da igreja e a presença do Deus vivo é real. O que defendo aqui, não é uma vaga esperança. É algo que eu mesmo e muitos outros temos experimentado.

Com tudo isso em mente, parece-me importante tomar um pouco de tempo aqui e olhar os três princípios essenciais que, seguidos, nos ajudarão a produzir a experiência mais verdadeira de igreja. Já que esse assunto é tão crucial e o seu impacto sobre nós e o mundo descrente é tão profundo, é mais do que razoável que examinemos de forma mais cuidadosa e séria esse assunto.

Nós precisamos investigar como podemos nos aproximar mais dos propósitos de Deus. E, enquanto fazemos isto, rogo-vos que abram os seus corações e mentes a Deus, permitindo que Ele nos fale através desses princípios. Não resta dúvida de que as verdades que estamos discutindo aqui têm consequências eternas.

PRINCÍPIO NÚMERO UM: VIDA

Qualquer corpo para funcionar tem que estar vivo. Consequentemente, os membros do corpo de Cristo têm que estar cheios da Vida divina. Isto tem certas implicações. Primeiro, o povo considerado parte da igreja tem que ser nascido do Espírito Santo (Jo 3:5). Precisam ser cristãos verdadeiros.

Quando Jesus veio ao mundo, Ele manifestou a vida de Deus aos homens (1 Jo 1:1). Após a Sua ressurreição e Sua ascensão à mão direita do Pai, Ele derramou o Santo “Espírito de Vida” (Rm 8:2), que entra em todos aqueles que creem em Seu nome. Se uma pessoa não tem o Espírito Santo dentro de si, não é um cristão verdadeiro. Somente pelo Espírito Santo é que alguém pode receber a vida de Deus.

Em segundo lugar, cada membro da igreja deve saber o que significa ser cheio do Espírito Santo. A vontade de Deus é que cada cristão seja cheio até que transborde do Seu Espírito. Ele deseja isso para nós tanto quanto um pai terrestre deseja alimentar seus próprios filhos (Lc 11:11-13).

Não é uma experiência para alguns eleitos. É o padrão normal da Bíblia. De fato, somos ordenados a sermos assim cheios (Ef 5:18). Não pretendo aqui me envolver numa controvérsia sobre “batismo no Espírito Santo,” nem tão pouco quero discutir como este seja manifesto. Apresento apenas os dois fatos seguintes que deveriam ser evidentes. Primeiro: A vontade de Deus é que cada cristão seja cheio do Espírito Santo. Segundo: É impossível ser cheio do Espírito do Deus Altíssimo e não saber disso.

Portanto, se a sua vida está destituída do Espírito, você não se converteu verdadeiramente ou você ainda não se abriu suficientemente a Deus para desfrutar daquilo que Ele tem para você. Se esta é sua situação, insisto em dizer que você deve se humilhar perante Ele, buscando a Sua face até que você saiba que está experimentando tudo o que Jesus veio para dar.

Em terceiro lugar, cada cristão deve ser continuamente “re-enchido” com o Espírito Santo. Isto deve ser a nossa experiência – dia após dia, hora após hora, a cada minuto – constantemente. Devemos andar e viver no Espírito (Ga 5:25). Tem muito cristão descansando no seu relacionamento com Jesus, baseado em experiências passadas há alguns anos.

O maná de ontem não alimentará ninguém hoje. Para que a nossa experiência de igreja esteja verdadeiramente viva, é essencial que cada membro se encha diariamente com a vida de Deus. Esta vida é concedida através do Espírito Santo.

Para consegui-la, cada um de nós precisa cultivar uma intimidade diária com Jesus Cristo. Podemos fazer isso meditando nas escrituras e orando no Espírito Santo.

Da mesma forma que nós precisamos comer a cada dia para vivermos normalmente, assim cada cristão deve passar um tempo adequado em comunhão com Deus. Não basta apenas “atirar” uma oração relâmpago, de vez em quando, quando estamos em apuros ou em tempos de necessidade.

Tão pouco basta, simplesmente, relaxar e receber a nutrição do ministério de outros. Ninguém pode carregá-lo espiritualmente. Você tem que aplicar-se em buscar a Deus diligentemente. Cada um de nós deve separar um tempo demorado, e sem interrupções, para estar em comunhão com Deus e gozá-lo todo dia. Desta maneira seremos cheios de Sua vida.

Como pode imaginar, a experiência de cada pessoa afetará os demais. Quando cada membro se empenha em estar cheio de Deus, a igreja se beneficia. Quando todos participarem desta substância eterna e a comunicarem aos demais durante os momentos de comunhão juntos, a experiência de igreja de todos é realçada.

Ao contrário, quando as vidas espirituais de membros individuais estão em falta, a assembléia toda sofre. A solução que se tem usado demais para esse problema é de escorar a igreja com programas, liderança mais energética ou outras coisas externas. O remédio de Deus, por outro lado, é que cada um se arrependa de sua estagnação espiritual e novamente volte a um relacionamento vivo e íntimo com Ele.

PRINCÍPIO NÚMERO 2: UNIDADE

O segundo princípio sobre o qual falaremos é “unidade.” Outra vez vamos começar fazendo uma analogia com o corpo humano. Se você pegar uma pessoa e cortá-la em muitos pedaços, isto destruirá sua vida. O mesmo acontece com o Corpo de Cristo. Por essa razão, unidade é absolutamente essencial.

Como estamos tratando de um assunto enorme e repleto de considerações difíceis, por conveniência, vamos dividi-lo em duas categorias: unidade entre crentes individuais, uns com os outros e unidade entre diversos grupos cristãos.

Queremos, de início, dizer que nessa primeira categoria, unidade não é opcional. É ordenança de Deus. Deus nos manda amar uns aos outros como amamos a nós mesmos. Esse tipo de amor se torna possível somente através de um relacionamento com Deus. O amor de Deus para o mundo inteiro e para as pessoas em particular é tremendo. Por causa disso, quando nós

estamos em contato com Ele, Ele nos supre para amarmos aos outros. O amor é a substância de unidade real.

Muitos grupos talvez tenham uniformidade, conformidade ou até unanimidade entre si, mas só o amor provê a realidade que estamos buscando aqui.

Unidade real, expressa em amor fraternal, manifestar-se-á em várias formas: servindo aos outros constantemente, orando por outros, edificando a fé de outros e buscando oportunidades de ajudar a outros financeiramente e de formas práticas. Quem tiver deste amor gastará tempo em comunhão com outros e, em geral, manifestará o amor que o Pai tem com eles.

Essa atividade será um exercício diário para eles. Pessoas que assim amam, nunca falarão palavras vãs contra outras pessoas e, especialmente contra seus irmãos e suas irmãs em Cristo. É fácil ver quanto a nossa experiência de “igreja” seria elevada se cada um praticasse esse tipo de comportamento. Igreja, igreja real, é composta desse estilo de vida. Nada diferente qualifica.

Infelizmente, amor genuíno não vem facilmente. A natureza caída do homem luta contra isso. A oposição que vem de dentro e de fora é tremenda. A experiência do amor genuíno começa com um compromisso especial. Para isso, será necessário que cada membro do corpo chegue a uma decisão consciente e deliberada de amar e servir aos outros incondicionalmente.

É absolutamente essencial! Se nós considerarmos o amor como sendo opcional ou se nos deixarmos governar pelos nossos sentimentos, o diabo fará o seu trabalho, a carne prevalecerá e nossa experiência de “igreja” será diminuída. Portanto, precisamos fazer uma firme decisão de amarmos uns aos outros e não permitir nunca que isso seja mudado.

Uma vez feita esta decisão, encontraremos uma fonte sobrenatural de Deus nos capacitando a prosseguir com o nosso compromisso. Assim, experimentaremos cada vez mais da plenitude de Cristo entre nós.

Isto nos leva a considerar a segunda categoria que é a unidade entre diversos grupos. Aqui também a resposta é amor fraternal.

Para alcançar sucesso nesta área, primeiramente temos que ser conduzidos por Deus a ver a Igreja através de Sua ótica. Sem dúvida, quando Jesus olha para a terra, vendo tantas “igrejas” diferentes, denominações e seitas, Ele reconhece aqueles que são Dele em cada uma. E, apesar Dele estar ciente que existe divisões – e tenho certeza que entristecem o Seu coração – ainda assim Ele vê os membros de Seu corpo como se fossem um (Ef 4:4). Enquanto a visão do homem na terra está embaçada devido à proliferação de vários grupos cristãos, Cristo, de Sua posição celestial, enxerga Seu povo, Sua Igreja.

Portanto, se nós pudermos ser levados por Deus a ver a Igreja como Ele a vê, jamais estaremos limitados por divisões no Corpo. Nosso amor deveria ultrapassar qualquer separação feita por homens. E, apesar de que nesta vida provavelmente não presenciaremos o fim de todas as divisões, em nossos corações podemos por fim a elas.

Quanto mais o cristão se posiciona em amor para com todos, melhor a situação se tornará. Não estou sugerindo que nos unamos a organizações com as quais não podemos concordar.

Estou apenas dizendo que devemos amar “com um coração puro e ardente” os crentes que estão nesses grupos (1 Pe 1:22).

Com certeza, nunca vamos conseguir resolver o problema da divisão na Igreja atual. Há um único lugar onde podemos colocar fim à divisão. Isto é, em nossos corações. Se conseguirmos amar, o que nós podemos fazer será feito.

Como temos visto, a igreja não é um lugar ou um grupo mas uma realidade espiritual que podemos experimentar. Essa experiência pode penetrar qualquer barreira exterior. Podemos ter relacionamentos espirituais verdadeiros e comunhão com crentes em todo tipo de situação. Eis a única igreja real e verdadeira.

O PRINCÍPIO NÚMERO 3: “O CABEÇA”

O terceiro princípio que gostaria de mencionar aqui é o senhorio de Jesus Cristo. No Novo Testamento, Paulo o apóstolo, nos adverte sobre alguns crentes que não estavam “retendo a Cabeça” (Cl 2:19). O que isto significa? Simplesmente que Jesus Cristo não era a autoridade principal em cada aspecto de sua experiência de igreja. Em nossos dias, poderia significar que temos elevado outras coisas (como por exemplo: líderes, ritos, doutrinas, métodos, tradições, organizações, etc.) a um patamar que não deveriam ocupar.

A Bíblia nos ensina que Deus tem dado Jesus Cristo para ser “cabeça sobre todas as coisas na igreja, que é o Seu corpo” (Ef 1:22-23). Esta palavra “todas” tem significado especial. Quer dizer completamente tudo. Em outro lugar lemos que em todas as coisas Ele deve ter primazia (Cl 1:18).

Cada crente deve levar esse ponto muito a sério. Devemos, como cristãos, ser extremamente cuidadosos para nunca substituir ou impedir a autoridade de Jesus. Esta consideração pesa muito. Este conceito é crucial para a experiência genuína de igreja!

O corpo de Jesus Cristo não pode funcionar de forma certa quando a Sua autoridade é substituída ou limitada. Seria como uma pessoa parálitica ou decapitada. Creio que não há outra verdade mais negligenciada e abusada em nossas “igrejas” modernas. Creio que se Jesus asseverasse a autoridade que tem de direito sobre muitas assembleias cristãs de hoje, quase toda “mesa” seria virada.

Uma discussão do senhorio de Cristo sobre o Seu corpo vai incluir, necessariamente, dois aspectos diferentes: Sua autoridade sobre cada pessoa e Sua liderança nas reuniões da igreja. Para simplificar nossa investigação, vamos considerar cada item em separado.

Para começar, Jesus tem que ser Senhor de cada cristão. Significa que Ele tem de ter controle pleno sobre cada aspecto de sua vida. Nenhuma área deve ser retida Dele. Já que Jesus não exerce por força a Sua autoridade, temos que estar completamente dispostos a deixá-Lo reinar sobre e em nós. A única posição apropriada para o crente é de uma submissão total ao Espírito Santo. Quando esse elemento está em falta, a nossa experiência de igreja sofrerá em proporção.

Problemas sérios também podem ser causados por autoridade humana não bíblica. Quando cristãos começarem a ser influenciados demais pela liderança de um homem ou grupo de

homens, o seu relacionamento com a Cabeça real é danificado. Sem dúvida, todos deveriam estar abertos para receber direção e conselhos de outros (e especialmente daqueles que são exemplos na vida espiritual). Mas se nós nos tornamos dependentes deles ou se os seguimos em vez de ao Senhor, estamos em perigo espiritual muito sério (Jr 17:5).

A autoridade de Deus flui da Cabeça para Seu Corpo. Aqueles que têm intimidade com Ele, muitas vezes são usados como canais desta autoridade. Porém, ninguém nunca se torna em si essa autoridade. Aquela posição é reservada eternamente para o Cabeça. Portanto, da mesma forma que é importante estar sensível à voz de Deus que nos fala através dos outros, é essencial que nenhum ser humano tome o lugar que pertence a Ele, por direito, em nossas vidas.

Outra dificuldade que temo ser muito comum é que a estrutura de muitos grupos cristãos não permite diversidade entre seus membros. Muitas vezes crentes são permitidos funcionar somente em formas que encaixem com padrões ou formatos pré-determinados. Talvez exista essa situação porque pessoas se sentem mais seguras com uniformidade.

Porém, tal comportamento restringe grandemente a autoridade de Jesus. O resultado é paralisação e falta de atividade entre os membros do Seu corpo.

Quantos cristãos hoje estão buscando outras coisas porque não foram permitidos achar abundância espiritual na igreja! Quantos grupos estão cheios de crentes super alimentados, mas imaturos que nunca tiveram oportunidade de se empenhar em servir aos outros! Essa situação triste não é só por culpa deles. Por muitas vezes, tais pessoas foram impedidas de desenvolver sua área de serviço por organizações terrenas e inflexíveis que consideravam ser “igreja”.

REUNIÕES DE IGREJA

Estas mesmas verdades também se aplicam às nossas reuniões na igreja. Jesus quer nos liderar em tudo que fazemos. Quando Ele chega em nosso meio, Ele não vem para assistir a nossos cultos. Ele vem como nosso Sumo Sacerdote para nos liderar em nossa adoração e ministração. Se a Sua autoridade for limitada para fazer isso, a realidade espiritual de nossas assembleias serão afetadas de forma dramática.

Algumas coisas que podem atrapalhar ou confinar a liderança de nosso Senhor são: reuniões pré-planejadas, cultos dirigidos do “púlpito”, formalidades religiosas e o controle do grupo pelo ministério de uma só ou algumas pessoas. Tudo isso é muito comum na igreja de hoje em dia. E tudo isso serve apenas para restringir a autoridade do Cabeça e sufocar a nossa experiência de igreja.

Infelizmente, muitos cristãos não reconhecem que Jesus, realmente, poderia dirigir reuniões de igreja. Talvez a ideia nunca lhes tenha passado pela cabeça. Possivelmente, estejam inseguros de que uma tarefa tão importante possa ser realizada por alguém que é ...ah, bem, invisível. Lamentavelmente, muitos acham mais seguro organizar algo e deixar que alguém mais “qualificado” seja o líder.

O fato é que Jesus Cristo é infinitamente capaz de dirigir as reuniões de Sua igreja. Simplesmente não temos dado a Ele oportunidade. Outra possibilidade é que “nós”,

coletivamente, temos tão pouco contato real com Ele que não sentimos a Sua autoridade e, portanto, somos incapazes de seguir o Seu mover nas reuniões. Se estamos falhando em deixar Ele conduzir nossas vidas particulares é provável que não vamos confiar que Ele é capaz de liderar nossas reuniões.

Uma reunião na igreja, em conformidade com as escrituras, é dirigida pelo Espírito Santo e fornece uma oportunidade para cada membro funcionar. Em 1 Coríntios 14:26 lemos que quando a igreja se reúne, cada um pode ter um salmo, ensinamento, língua, revelação e interpretação. Efésios 4:16 ensina que é da fonte de vida de cada parte que o corpo é edificado.

Durante uma assembleia genuína, o Espírito Santo flui entre Seu povo e induz cada um a ministrar sua porção de Deus aos demais. Assim cada necessidade é suprida. Se apenas os “talentosos” funcionam, a nossa experiência será grandemente limitada. Ao contrário, quando todos têm oportunidade de compartilhar, podemos gozar plenitude tremenda.

Alguns talvez pensam que estou falando contra o ministério de homens talentosos, mas não estou. Porém, muito do ministério ora realizado em reuniões de igreja – como pregações e ensinamentos extensivos – provavelmente deveriam acontecer em outro ambiente. Tempos e lugares separados podem ser facilmente arranjados para esses propósitos.

Claro que, às vezes, precisamos de um tempo para pregação e ensino na igreja, mas deve ser limitado para não ocupar o espaço dos demais ministérios (leia 1 Co 14:30-31). Ninguém deve dominar a assembleia com o seu ministério. Paulo, o apóstolo, ensinou na sinagoga, numa escola, na sua casa alugada e em outros lugares (At 19:8-9; 28:30-31). Porém, nada nos indica que ele ocupava a maior parte de cada reunião com as suas mensagens.

A sua pregação em Trôade, que durou uma noite inteira, deve ser entendida devido à circunstâncias excepcionais. Já que ele estava de partida no próximo dia, ele queria aproveitar todo o tempo possível para compartilhar com os irmãos (At 20:6-11).

Sim, o ministério de pessoas especialmente ungidas deve ser exercitado. Mas isso deve ser feito somente reconhecendo o funcionamento normal das reuniões da igreja e não substituindo para isso.

Em conclusão, devo dizer que a igreja tem-se afastado muito da intenção de Deus nesses anos todos. Uma comparação entre a situação da igreja hoje e no Novo Testamento nos fornece evidências amplas deste fato. Porém, não significa que a meta de reuniões genuinamente espirituais não seja alcançável.

Estou confiante de que, à medida que praticamos os princípios supracitados, a nossa experiência de igreja será grandemente aumentada. Do contrário, à medida que deixamos de implementar estas coisas estaremos limitando a nossa experiência de Deus em nosso meio. Certamente a igreja é uma realidade espiritual. É certo também que podemos e devemos experimentar essa realidade. Os fins que Deus tem em mente só serão alcançados pelos Seus métodos. Tudo mais, que seja agradável de aparência aos homens, é apenas madeira, palha e feno.

Lembrem, por favor, que o sucesso pelos padrões do mundo significa nada para Deus. Multidões, sermões eloquentes, músicas dinâmicas e tantas coisas mais tão comuns em nosso meio hoje em dia não O impressionam. Somente aquilo que Ele mesmo inicia passará pelo teste no Dia do Juízo.

Que Deus tenha misericórdia de nós para que conheçamos e experimentemos a realidade espiritual genuína e a presença real do Deus vivo em nossas reuniões da igreja.

Este livro esta disponível por completo gratuitamente no nosso site:

www.graodetrigo.com

OUTROS LIVROS DO MESMO AUTOR:

VENHA O TEU REINO

AUTORIDADE ESPIRITUAL GENUÍNA

DE GLÓRIA EM GLÓRIA

SEMENTES

ARREPENDIMENTO PARA A VIDA

O EVANGELHO ENCOBERTO

DEIXE O MEU POVO IR!

BABILÔNIA

ANTICRISTO

SINAIS DO FIM

Todos os livros deste ministério estão disponíveis, sem custo, através de nosso website: www.graodetrigo.com

Você tem duas opções para obter estes livros:

Pode pedir online sem custo e vai chegar em sua casa pelos correios;

Pode ler online ou baixar nos formatos PDF, ePub, ou Kindle (grátis);

CONTATO:

David W. Dyer

email: davidwdyer@yahoo.com

(Atendimento em Inglês e em Português)

Visite nosso website (www.graodetrigo.com)

para ler outros escritos do mesmo autor.